|  |  |
| --- | --- |
| UDESC Joinville | UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC  CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DE JOINVILLE - CCT  DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQMC |

ATIVIDADES EXTRACLASSE 2

DISCIPLINA: ÉTICA EM INFORMÁTICA

**DATA DA ENTREGA : 28/09/2016**

**ACADÊMICOS: Daniel Felipe, Matheus Rambo, Rafael Pennacchi**

**Os Princípios Morais Básicos**

A realização da moral é indivisível, ou seja, que não se pode separar de certos princípios básicos ou de comportamentos que a sociedade em seu total ou até parte dela, apresenta a todo um grupo de seus membros.

Não se refere somente de princípios morais, mas de princípios que se efetuam na atividade prática social e controlam de fato o comportamento humano. Um exemplo a par disso é que não importando o nível de elaboração teórica o principio do individualismo é essencial na moral efetiva da sociedade atual. Isso acontece pelo fato de valer um princípio básico que na depende de razões exclusivamente teóricas, quanto práticas sociais, sendo que a moral agrada a necessidade social normalizar as relações entre homens em certa sociedade. Logo esses princípios induzem dois tipos de caráter: um que responde a uma certa necessidade social, e o outro por ser essencial, estabelecendo o fundamento das normas em uma certa sociedade.

Mesmo que os princípios morais básicos venham da associação com certas necessidades sociais, podem ser objeto de uma preparação teórica, que busca explicar a sua necessidade. Um exemplo a par disso é o trabalho dos ideólogos que buscam apresentar o individualismo egoísta como um inicio moral segundo a natureza humana.

Em tempos de crise, não econômica, mas social, também associam em crise alguns princípios morais básicos. Revelam-se visivelmente a sua função social. Os ideólogos apresentam a crise de certos princípios morais como uma crise geral ou como uma crise da moral. Mas a solução para a crise de certos princípios morais ocorre quando estes são trocados por outros adequados às novas exigências sociais. Enfim, enquanto não se criam as condições sociais, pode surgir uma situação de confusão e incerteza e é assim que se encontram muitos hoje em dia em nossa sociedade.

A realização da moral como certeza de alguns princípios deixa a necessidade de compará-los com as condições sociais. Somente assim. Conseguiremos compreender o verdadeiro papel da realização da moral.

Agora falando mais sobre a moralização do indivíduo, o ato moral aplica consciência e liberdade isso é fato. Mas só pode ser livre e consciente a atividade dos indivíduos reais. A maneira como uma pessoa age moralmente em uma certa ocasião, não é algo espontâneo e imprevisível, mas sim o seu jeito de decidir e de agir não é casual, porem condiz com uma maneira de reagir na frente de outros homens ou de certas coisas.

No caráter de um indivíduo mostra-se a sua atitude pessoal com relação à realidade e a uma maneira cotidiana e constante de reagir em frente dela em situações análogas. O caráter não é algo constitucional ou com variações, mas é algo que pode se modificar, que é ativo. Destaca-se que é muito importante do ponto de vista moral: a associação do indivíduo com os outros. Como a moral opta a regular o comportamento dos homens, o caráter atribui uma enorme importância para a moralização dos indivíduos quanto para a moralização da comunidade.

Como o caráter não é uma coisa casual, a pessoa pode conquistar um monte de qualidades morais. Essas qualidades morais, conquistada pelo indivíduo, nele presentes como uma situação caracterológica que se procede numa situação concreta, normalmente foram indicados como o nome de virtudes.

A virtude em geral é definida por capacidade particular do homem, já no sentido específico, capacidade moral. A virtude se comporta uniformemente no aspecto moral de sempre querer o bem, porém do outro lado existe o vício que sempre quer o mal das coisas.

Num sentido moral, a virtude se caminha sempre relacionada com a moral e com isso compreende as normas morais que tem como função orientar a realização do ato moral, junto com a força de vontade para superar as dificuldades e chegar ao seu objetivo.

É preciso ver várias reações de um ser para julgar um indivíduo e não apenas uma reação que ele tomou em certo momento ruim, por isso, dizemos que a virtude é um hábito que possui certa rotina, e com esses hábitos é possível julgar uma pessoa.

A realização da moral, no sentido do indivíduo, é estável no seu caráter com a competência de fazer algo bom. Essa realização deve ser feita diariamente para que em certa situação, o indivíduo possa agir moralmente.

No decorrer da história, o conceito de virtude não mudou muito. Segundo Aristóteles, a virtude é o termo médio entre dois extremos ou vícios, ou seja, não possui um número exato de virtudes morais, mas é possível demonstrar alguns exemplos como a paciência e a presença de espírito.

O termo “virtude” não é muito mais usado e não impressiona muito. Segundo Hegel, a virtude pode ser apresentada como abstrato e indeterminado, ou seja, pode fazer o bem e logo depois pode fazer o mal. No mundo moderno, a humildade e a caridade são gestos cada vez mais difíceis de achar e assim ainda possui um significado na vida das pessoas.

O caráter da pessoa está sob o influxo do meio social em que age seus traços de caráter, assim as virtudes morais não se adquiri fora deste influxo. Portanto o comportamento de um indivíduo se relaciona com as condições sociais favoráveis, ou seja, sem essas condições, os vícios podem prevalecer.

Com isso, é possível concluir que a moralização do indivíduo e a sua participação na comunidade se deve ao fato de adquirir, e depois com uma rotina, cultivar seus atos no meio da sociedade tendo sempre passar por dificuldades condicionais que vão testar seu caráter.